



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB  
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – FCI  
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

LETÍCIA APARECIDA GOMES DOS SANTOS

**Patrimônio bibliográfico, memória e identidade**

BRASÍLIA - DF

2023

LETÍCIA APARECIDA GOMES DOS SANTOS

Patrimônio bibliográfico, memória e identidade.

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentada ao curso de biblioteconomia da faculdade de Ciência da Informação, da Universidade de Brasília - UnB, como requisito à obtenção do grau de bacharel em biblioteconomia.

**Orientadora:** Profa. Dra. Greyciane Lins.

BRASÍLIA - DF

2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

SS237p Santos, Leticia Aparecida Gomes dos  
Patrimônio bibliográfico, memória e identidade / Leticia  
Aparecida Gomes dos Santos; orientador Greyciane Lins. --  
Brasília, 2023.  
45 p.

Monografia (Graduação - Biblioteconomia ) -- Universidade  
de Brasília, 2023.

1. Patrimônio bibliográfico. 2. memória. 3. identidade. I.  
Lins, Greyciane, orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

**Título:** Patrimônio bibliográfico, memória e identidade

**Autor(a):** Leticia Aparecida Gomes dos Santos

Monografia apresentada em **20 de julho de 2023** à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a) (FCI/UnB): Dra. Greyciane Souza Lins  
Membro Interno (FCI/UnB): Dr. Alberth Santana Costa da Silva  
Membro Externo (Câmara dos Deputados): Dr. Raphael da Silva Cavalcanti

Em 20/10/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Alberth Sant♦Ana Costa da Silva, Usuário Externo**, em 28/07/2023, às 16:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Greyciane Souza Lins, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 30/07/2023, às 21:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Raphael da Silva Cavalcante, Usuário Externo**, em 31/07/2023, às 14:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.unb.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **10068637** e o código CRC **280282D5**.

## **Agradecimentos**

Realizar o curso de Biblioteconomia mudou a minha forma de pensar e como sou como pessoa, mas eu não chegaria até aqui sozinha. Primeiramente, agradeço a minha família por confiar em mim, por acreditar no meu processo e por me apoiarem durante todo esse tempo. Além disso, a minha caminhada foi construída junto a diversas pessoas importantes que são amigos queridos e que eu tive a sorte (ou destino) que cruzassem o meu caminho, entre eles: a Gabriella, que me ensinou que tudo pode ser muito mais simples quando tornamos as coisas mais objetivas e paramos de complicá-las; a Denise, que foi escuta em diversos momentos em que eu achei que não ia conseguir e sempre me auxiliou sem eu nem precisar pedir; o Pedro, meu primeiro amigo na universidade, que viu diversas facetas minhas e aguentou minhas piadas ruins durante toda a graduação; o João, uma grata surpresa na reta final do curso, que compartilhou comigo as dores e alegrias do final dessa etapa; o meu querido afilhado Guilherme, que foi meu alento cômico por todo esse tempo e com certeza tornou toda essa caminhada mais leve; o Gabriel, que me acolheu durante várias tardes para conversar sobre tudo e tirar um pouco do peso das responsabilidades que acompanham todos nós.

Outras pessoas passaram pela minha vida ao longo desses anos e eu não poderia deixar de mencioná-las (de forma geral, já que é impossível citar todo mundo), pois de alguma forma deixaram e levaram algo de mim durante essa caminhada, uma troca que o cotidiano possibilita de uma maneira muito real e verdadeira. Acredito que as coisas não são por acaso e eu agradeço a oportunidade que tive de conhecer tantas pessoas que me marcaram.

Um caminho é só um caminho, e não há desrespeito a si ou aos outros em abandoná-lo, se é isto que o coração nos diz... Examine cada caminho com muito cuidado e deliberação. Tente-o muitas vezes, tanto quanto julgar necessário. Só então pergunte a você mesmo, sozinho, uma coisa... Este caminho tem coração? Se tem, o caminho é bom, se não tem, ele não lhe serve. Um caminho é só um caminho.

(Carlos Castañeda)

## Resumo

Este trabalho aborda a relação entre patrimônio bibliográfico, memória e identidade baseada na literatura, uma vez que é um assunto que merece mais espaço por contribuir para o entendimento da importância do patrimônio bibliográfico. Dessa forma, foi realizada uma revisão de literatura narrativa a fim de encontrar em artigos, jornais, livros, entre outros recursos a relação entre esses termos. Para isso foi necessário fazer um levantamento bibliográfico sobre o tema em bases de dados como a BRAPCI, SCIELO e CAPES. Primeiramente é analisado o elo entre patrimônio e memória e em seguida o elo entre memória e identidade. Assim, conclui-se que a relação entre eles se apresenta no patrimônio bibliográfico como elemento essencial para perpetuação da memória e a construção da identidade, o que resulta também no desenvolvimento do pensamento crítico, da autopercepção, do entendimento de mundo e permite a compreensão de cenários e acontecimentos, o que cria uma rede de compreensão e de novas possibilidades de interpretação.

**Palavras-chave:** Patrimônio bibliográfico; memória; identidade.

## **Abstract**

This paper addresses the relationship between bibliographic heritage, memory, and identity based on literature, since it is a subject that deserves more space for contributing to the understanding of the importance of bibliographic heritage. Thus, a narrative literature review was carried out in order to find in articles, newspapers, books, among other resources the relationship between these terms. To this end, it was necessary to carry out a bibliographic survey on the theme in databases such as BRAPCI, SCIELO, and CAPES. First the link between heritage and memory is analyzed, and then the link between memory and identity. Thus, it is concluded that the relationship between them presents itself in the bibliographic heritage as an essential element for the perpetuation of memory and the construction of identity, which also results in the development of critical thinking, self-perception, world understanding, and allows the understanding of scenarios and events, which creates a network of understanding and new possibilities of interpretation.

**Keywords:** Bibliographic heritage; memory; identity.



## **Lista de quadros**

|  |    |
|--|----|
| <b>Quadro 1</b> - Definições sobre memória extraídas do âmbito da Ciência da Informação..... | 23 |
| <b>Quadro 2</b> - Definições isoladas sobre patrimônio documental e bibliográfico .....      | 26 |

## Lista de figuras

|  |    |
|--|----|
| <b>Figura 1</b> - Relação entre patrimônio bibliográfico e memória segundo Barreto (1994), Oliveira (2010), Araújo (2020) e Serejo e Juvêncio (2020) ..... | 33 |
| <b>Figura 2</b> - Relação entre memória e identidade segundo Oliveira (2008), Souza (2014), Mentz (2011) e Melo Filho (2016) .....                         | 36 |

## Sumário

|       |  |    |
|-------|--|----|
| 1     | Introdução .....                         | 12 |
| 1.1   | Problema e justificativa .....           | 13 |
| 1.2   | Questões de pesquisa .....               | 14 |
| 1.3   | Objetivo geral .....                     | 14 |
| 1.3.1 | Objetivos específicos .....              | 14 |
| 2     | Revisão de literatura .....              | 14 |
| 2.1   | Cultura .....                            | 14 |
| 2.2   | Identidade .....                         | 17 |
| 2.3   | Memória .....                            | 18 |
| 2.3.1 | Memória social .....                     | 20 |
| 2.3.2 | Memória na ciência da informação .....   | 21 |
| 2.4   | Patrimônio .....                         | 24 |
| 2.4.1 | Patrimônio bibliográfico .....           | 24 |
| 2.4.2 | Patrimônio cultural .....                | 27 |
| 3     | Metodologia .....                        | 29 |
| 3.1   | Levantamento bibliográfico .....         | 29 |
| 3.2   | Relações entre termos .....              | 31 |
| 4     | Análise dos resultados .....             | 31 |
| 4.1   | Patrimônio bibliográfico e memória ..... | 31 |
| 4.2   | Memória e identidade .....               | 35 |
| 5     | Considerações finais .....               | 38 |
| 6     | Referências .....                        | 40 |

## 1 Introdução

O conceito de patrimônio bibliográfico não é um consenso e não é amplamente difundido da mesma forma no Brasil. Por isso, esta pesquisa considera essa categoria de patrimônio como "o conjunto de bens culturais de natureza bibliográfica (manuscritos, incunábulos, livros, periódicos, mapas, folhetos e obras de referência), cuja raridade a eles atribuída reconhece o seu valor para à história e à memória deste País ao longo dos séculos, os quais foram elaborados, publicados e utilizados por seus cidadãos dentro do próprio território. Também integram o patrimônio bibliográfico nacional as criações impressas que tratam do Brasil, elaboradas neste País por autores estrangeiros e publicadas no exterior, bem como as criações impressas de origem estrangeiras, incorporadas aos acervos das primeiras bibliotecas brasileiras, que colaboraram diretamente para o desenvolvimento intelectual desta nação" (Santos, 2018, p. 225).

A identidade caracteriza e traz singularidade por meio de um conjunto de atribuições pertencentes a algo ou alguém. Segundo Halbwachs (apud Rodrigues, 2015) a identidade vem das memórias guardadas em cada época da vida de cada indivíduo, reproduzidas continuamente até se perpetuar na noção de identidade, e como essas memórias já ocorreram, ou seja, são memórias do passado, elas perderam seu aspecto original. Não há identidade desassociada da memória (individual ou coletiva), uma vez que a percepção da memória e a construção da identidade ocorre a partir da evocação de lembranças e suas nuances (Melo Filho, 2016). Porém, conforme o mesmo autor, é importante destacar que a construção da identidade não está vinculada somente a memória, mas sim um contexto que envolve aspectos como o da construção social da realidade, que é resultado do movimento dialético da memória (esquecer e lembrar). "Ao contrário do que se imagina, não é fácil conceber um sujeito que despertaria sua identidade pessoal de maneira isolada, sem a ajuda do grupo social em que está inserido" (Melo Filho, 2016, p. 126).

Halbwachs (apud Rodrigues, 2015) aborda que lembranças do grupo com qual um indivíduo se relaciona é uma das formas de se adquirir memória, uma vez que essa interação com os outros gera um processo de apropriação de representações coletivas pelo sujeito. Dessa forma, é necessário torná-las presentes, por isso, quanto maior a quantidade de testemunhos orais e escritos que possam de ser acessados, será possível chegar mais próximo da reconstituição do passado original, uma vez que para haver a rememoração de um fato ocorrido no passado é necessário ter condições de tornar presente todas as influências exercidas sobre nós na época do fato ocorrido. Assim, os conceitos de patrimônio e de nação

têm origem a partir da crença de que indivíduos compartilham uma memória que julgam pertencer a um mesmo grupo, composto pelas mesmas lembranças, que acreditam ter um passado comum e que deve ser preservado e compartilhado com as gerações sucessoras (Rodrigues, 2015).

Diante do exposto, a compreensão do elo entre os conceitos de patrimônio bibliográfico, memória e identidade é importante para visualizar de que forma essa construção ocorre, e como a dimensão cultural está fortemente presente nesse processo.

### **1.1 Problema e justificativa**

Os estudos acerca do patrimônio bibliográfico estão em crescimento devido essa pauta começar a ser vista cada vez mais como algo de extrema importância, sobretudo para a construção da memória e da identidade, pois uma das formas de se compreender a construção da identidade dos grupos sociais é por meio da memória (Silva; Tavares, 2018). Assim, o patrimônio bibliográfico pode ser entendido como um elemento primordial para a compreensão da própria história, do ambiente onde o indivíduo está inserido e das novas interpretações que podem ser feitas por cada um, o que reflete no âmbito da memória e da identidade.

No que se refere ao que é produzido e passado às gerações sucessoras, segundo Pollak (1989) há uma interação permanente entre o que é vivido e aprendido, bem como o que é vivido e transmitido. Portanto, a identidade, a memória e o patrimônio bibliográfico possuem grande relação e devem ser evidenciados como instrumentos de perpetuação cultural. Diante disso, o patrimônio bibliográfico deve ser valorado e cuidado, por todos os ganhos que estão ligados à essa prática, sobretudo para o benefício da construção da memória e a identidade. Assim, a questão principal deste trabalho é investigar o elo entre patrimônio bibliográfico, memória e identidade a partir da literatura, a fim de demonstrar a importância desses conceitos na perpetuação e compreensão do que é o indivíduo e do meio onde ele está inserido.

Dessa forma, ao identificar a relação entre patrimônio bibliográfico, memória e identidade, será possível ter um panorama de como esses aspectos são importantes e merecem ter cada vez mais espaço. Assim, essa proposta de investigação da relação entre esses conceitos contribui de forma positiva para a biblioteconomia, uma vez que a partir dessa

análise se torna mais visível a importância de temas como a preservação e o fortalecimento de políticas públicas.

## **1.2 Questões de pesquisa**

Qual a relação entre o patrimônio bibliográfico e a memória?

Qual a relação entre memória e identidade?

## **1.3 Objetivo geral**

Compreender a relação entre patrimônio bibliográfico, identidade e memória.

### **1.3.1 Objetivos específicos**

- Proceder levantamento bibliográfico, na literatura de Ciência da Informação, acerca de documentos que abordem identidade, memória e patrimônio bibliográfico.
- Caracterizar os conceitos de identidade, memória e patrimônio bibliográfico;
- Estabelecer relações semânticas entre os conceitos de identidade, memória e patrimônio bibliográfico;

## **2 Revisão de literatura**

A revisão de literatura é imprescindível para se ter uma ideia de forma precisa sobre um determinado tema, suas contribuições e suas lacunas do estudo para o desenvolvimento do conhecimento, além de ser importante para definir bem o problema abordado no trabalho (BENTO, 2012). Dessa forma, a presente revisão de literatura objetiva conceituar os principais termos abordados neste trabalho, sendo eles: cultura, identidade, memória, patrimônio bibliográfico e educação patrimonial.

### **2.1 Cultura**

O conceito de cultura muda de acordo com as diversas áreas do conhecimento. Na antropologia, segundo Mintz (2010) a cultura pode ser definida como uma propriedade

humana classificada como ímpar, “baseada em uma forma simbólica, 'relacionada ao tempo', de comunicação, vida social, e a qualidade cumulativa de interação humana, permitindo que as ideias, a tecnologia e a cultura material se "empilhem" no interior dos grupos humanos” (Mintz, 2010, p. 223). Assim, cultura pode ser conceituada como o que é produzido pelos seres humanos. Ao levar esse conceito ao contexto das bibliotecas, os documentos registrados são produzidos por seres humanos ao mesmo tempo que refletem quem o produz. Dessa forma, uma vez registradas, essas obras alcançam diferentes indivíduos e perpassam gerações, sobretudo quando são devidamente valorizados. Por isso, o patrimônio bibliográfico é uma forma de cultura que reflete a identidade de uma sociedade. Assim, a cultura aliada à ideia de memória resulta em um poderoso mecanismo de formação de identidade.

O conceito de cultura teve construção em um contexto de problemas específicos de investigação antropológica ao estudar povos chamados “primitivos” (Durham, 2005). Ainda segundo o mesmo autor é possível afirmar que os aspectos gerais do conceito de cultura são apreendidos como um conjunto de pressupostos que têm origem no modo que a antropologia teceu seu objeto e estabeleceu os problemas do trabalho de campo, e esses pressupostos visavam compreender o significado dos costumes observados em sociedades distintas. Ele também destaca que a vida social se ordena pelo costume, que muitas vezes são incompreensíveis para quem observa, mas possuem grande significado para os membros da sociedade em questão. Por outro lado, Gonçalves (2011) afirma que o termo cultura pode significar o cultivo do espírito humano quando se tratar de uma disciplina interior que almeja construir a personalidade do ser, e esse ponto de vista se refere ao grupo dos valores morais.

A cultura aborda aspectos multidisciplinares e é estudada em diferentes áreas como antropologia, história, comunicação, sociologia, administração, economia, entre outras, sendo que em cada uma delas é trabalhada a partir de diferentes usos e enfoques, por isso, a abrangência de possibilidades de sua compreensão é bastante ampla, e uma vez que a cultura atravessa diferentes aspectos da vida cotidiana, é possível afirmar que possui um caráter transversal (Canedo, 2009).

A partir de uma visão antropológica, a cultura é produzida por meio da interação social dos indivíduos, que desenvolvem seu modo de pensar e sentir, e constroem suas identidades, seus valores, suas diferenças e formam sua rotina (Botelho, 2001). Assim, "cada indivíduo ergue à sua volta, e em função de determinações de tipo diverso, pequenos mundos de sentido que lhe permitem uma relativa estabilidade” (Botelho, 2001, p. 74). Ainda segundo

o mesmo autor, alguns dos fatores que conduzem esse universo protegido podem ser relacionados a aspectos da origem regional de cada indivíduo, em função de interesses diversos como econômicos, sociais, esportivos, de geração, de origens étnicas, etc., e dessa forma, cultura é a expressão das relações que cada indivíduo estabelece com seu universo mais próximo, podendo ser definida como tudo o que é produzido e elaborado pelo ser humano, materialmente e simbolicamente falando (Botelho, 2001).

A inseparabilidade que há entre a produção simbólica e material faz parte do conceito de cultura (Lopes, 2019). Segundo Santos (2017) cultura pode ser entendida como uma preocupação em compreender os diversos caminhos que levaram os grupos humanos ao seu presente, suas perspectivas em relação ao futuro, expressa as complexas realidades dos grupos de indivíduos e as características que os diferem e os une, bem como se refere à humanidade por completo e ao mesmo tempo a cada uma das nações, dos povos, dos grupos de indivíduos e sociedades (Santos, 2017).

Há um sentido por trás da prática, dos costumes, das transformações e concepções da lógica interna de cada realidade cultural, e para compreendê-las é necessário fazer uma relação entre os vários procedimentos culturais com os contextos de sua produção (Santos, 2017). O mesmo autor ainda destaca que essas variações são resultadas de histórias e possuem relação com as condições materiais de suas existências, além de fazerem sentido para os grupos de indivíduos que as vivenciam, e por isso, estudar sobre cultura ajuda a combater preconceitos, uma vez que oferece um instrumento para a dignidade e o respeito nas relações entre indivíduos. Ele também aborda que cada cultura resulta de histórias particulares, o que engloba suas relações com diversas outras culturas (que podem ser bastante distintas) e visa dar conta das várias características dos grupos a que ela se refere, além de se preocupar com essas características de forma total, que podem dizer respeito às formas de se organizar e conceber os aspectos materiais da vida social, ou a vida social propriamente dita. Ela se refere às ideias, ao conhecimento, às crenças e às maneiras de sua existência no âmbito da vida social (Santos, 2017).

Segundo Vannuchi (2006) cultura pode ser entendida como tudo o que é produzido pelo ser humano, logo, é possível afirmar que apesar de cultura não ser natureza, toda ação humana na natureza é compreendida como cultura, e exemplifica em: enquanto o mar é natureza, a navegação é a cultura.



Como a cultura é produzida pelo ser humano, também é importante compreender a dimensão do indivíduo como quem produz cultura. Além de o ser humano pensar, ele também reflete sobre seus pensamentos, por isso, sua consciência é espontânea e também crítica, além de ele também sentir, pensar, agir e fazer, e todas essas ações fazem parte de suas reflexões (Vannuchi, 2006). Por isso, o autor diz que a cultura é um processo em que o indivíduo representa não somente o ser humano produtivo, mas também o objeto que é produzido.

## **2.2 Identidade**

Em uma abordagem tradicional, a identidade possui significado de uma unidade de semelhanças que possui relação com a permanência (Maheirie, 2002). Por outro lado, outros autores abordam a identidade como algo mais flexível Ciampa (1984), por exemplo, diz que a identidade é algo múltiplo, que se contradiz e que não é imutável, e apesar de todas essas características, ainda assim a identidade é una, além de ela ser desenvolvimento e metamorfose, que se caracteriza como um desenvolvimento concreto (Ciampa, 1984). Dessa forma, a identidade é se reconhecer e também é aquilo que permite provar ser um determinado indivíduo ao invés de outro (Ciampa, 2007).

Stuart Hall (2006), por sua vez, apresenta uma visão de identidade relacionada a cultura ao abordar que os aspectos da identidade têm origem na ideia de pertencimento. Já na perspectiva da diferença, a identidade é o ponto de referência onde a diferença se define, e isso reflete uma tendência de visualizar o que somos como uma norma pela qual se descreve ou se avalia o que não somos (Silva *et al.*, 2000). Por isso, o autor diz que a identidade e a diferença são vistas como mutuamente determinadas e interdependentes. Assim, “a construção da identidade é um fenômeno que se produz em referência aos outros, em referência aos critérios de aceitabilidade, de admissibilidade, de credibilidade, e que se faz por meio da negociação direta com outros” (Pollak, 1992, p. 204).

Segundo Hall (2000) a identidade é construída por meio da diferença, e isso desagua no entendimento de que ela resulta da relação com o outro, com aquilo que falta, com aquilo que não é, entre outros aspectos. Uma vez que todas as identidades são construídas, sua elaboração envolve seus aspectos materiais da história, da biologia, da geografia, das estruturas em relação a produção e reprodução, além de aspectos dos fantasmas pessoais e da memória coletiva (Munanga, 2005). Assim, o autor também destaca que seu conceito evoca

outros conceitos, como o de diversidade, cidadania, raça, etnia, entre outros, e com eles mantém relações às vezes dialéticas, outras vezes excludentes.

Segundo Hall (2006, p. 13):

O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um "eu" coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. Se sentimos que temos uma identidade unificada desde o nascimento até a morte é apenas porque construímos uma cômoda estória sobre nós mesmos ou uma confortadora "narrativa do eu". [...] A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar - ao menos temporariamente.

A construção da identidade acontece “entre dois espaços: entre o singular e o plural, entre o espaço interno e o espaço externo, entre o espaço do ser e o espaço da ação, da defensiva e da ofensiva, da discriminação e da assimilação, da inserção e da marginalização” (Medeiro, 2002, p. 86), e assim, é preciso que o ator social possua uma dimensão de si para conseguir se impor ao outro.

Segundo Pimentel e Carrieri (2011, p., 7), os processos sociais presentes na formação e na conservação da identidade são estabelecidos pela estrutura social, e “as identidades produzidas pela interação do organismo, da consciência individual e da estrutura social reagem sobre a estrutura social dada, mantendo-a, modificando-a ou mesmo remodelando-a.”. A identidade pode ser vista por uma dimensão da autopercepção, que é centrada no indivíduo e o tem como foco, e também pode ser vista por uma dimensão da observação de forma externa ao ser humano, ou seja, a identidade de algo ou de alguém é concebida pela forma como os outros o enxergam (Pimentel; Carrieri, 2011). Segundo Faria e Souza (2011, p. 41) “o conceito de identidade sofre de certa dispersão semântica, permanecendo como desafio a todos os campos de conhecimento que se propõem a investigá-lo”.

Assim, nota-se que o conceito de identidade é algo complexo e que não é uma unanimidade entre os autores devido a sua carga de nuances e pontos de vista distintos, por isso é difícil traduzi-la de forma que seja um consenso.

## **2.3 Memória**

A temática da memória envolve abordagens históricas, filosóficas, psicológicas, entre outras diversas áreas que já abordaram esse assunto por causa das características e das demandas de conhecimento da sociedade (Rueda; Freitas; Valls, 2011). A memória pode ser abordada, de forma genérica, como a capacidade dos indivíduos de reter experiências e fatos do passado, recordá-los e retransmiti-los a outras gerações em razão de um conjunto de funções psíquicas (Oliveira, 2010).

Segundo Pereira (2011) memória pode ser conceituada como a capacidade de adquirir, recuperar e armazenar informações que estão disponíveis no cérebro e também em mecanismos artificiais (como a memória de um computador) e é por meio dela que atribuímos significado ao cotidiano. Ela é uma construção intelectual e psíquica que resulta em uma representação de forma seletiva do passado, que nunca é só da pessoa, mas de uma pessoa inserida em um contexto (Moreira, 2005).

A memória existe em variados graus de intensidade (maior ou menor) baseada na força de interpretação da imagem, independentemente da força ou ausência de força do objeto (Xavier *et al.*, 2020). A memória remete a um grupo de funções psíquicas, e por meio delas os indivíduos podem atualizar impressões e informações passadas (ou que entendem como passadas), e também pode ser entendida como uma propriedade que permite a conservação de certas informações (Le Goff, 1990).

Segundo Santos (2012) memória não tem um conceito preciso pois é algo que está presente em cada passo dado por cada indivíduo, bem como em cada ação realizada e pensamento de cada um. Ou seja, ele aborda que a memória marca presença em todos e em tudo, uma vez que os indivíduos são tudo o que lembram e a memória que têm e abrange certas experiências que são capazes de transformar outras experiências por meio de resquícios anteriormente deixados, por isso, vai muito além do pensamento, da construção social e da imaginação. Assim, a memória é capaz de exceder “o escopo da mente humana, do corpo, do aparelho sensitivo e motor e do tempo físico, pois também é o resultado de si mesma, ela é objetivada em apresentações, rituais, textos e comemorações” (Santos, 2013, p. 30).

Nota-se que a memória carrega consigo a importância de refletir contextos, acontecimentos e de permitir novas interpretações e pontos de vista, além de ser um referencial para que se conheça a própria história.

### 2.3.1 Memória social

A memória social legitima a identidade de grupos por meio do patrimônio como um instrumento de validação (Silva Junior; Tavares, 2018). A memória social é um produto da relação de diversas disciplinas, por isso é algo polissêmico (Gondar, 2008). É polissêmica porque a memória traz consigo vários significados e se abre para diversos sistemas de signos (Gondar, 2016). Essa história que é comum aos indivíduos que a partilham pertence a cada nova geração, e as memórias de cada pessoa estão bastante vinculadas às construções que indicam um passado que é comum a todos (Tomaz, 2010).

A relação entre memória e sociedade é produto de um movimento teórico em que razão não é mais o centro no conhecimento do mundo, e essa relação se torna mais intensa com o passar do tempo, já a memória coletiva passa a trazer consigo uma dimensão histórica que pode estar ligada a uma ideia de pertencimento a uma nação, bem como ao pertencimento a outros diversos grupos (Santos, 2012).

O campo de estudo da memória social é transdisciplinar que perpassa por diversos saberes e também sofre influência deles, então é importante refletir sobre as práticas sociais a fim de “buscar na diversidade uma maior disseminação de conhecimento possível entre os diversos campos da Ciência é discutir o avanço no entrecruzamento de saberes dos diversos campos, sejam eles: econômico, cultural, social, política, de raça e de credo” (Galvão, 2015, p. 3). O mesmo autor ainda destaca que a memória social dialoga com diversas áreas, como a tecnologia, novas mídias, artes, entre outros campos em que ela influencia e sofre influência deles. Assim, nota-se que

[...] na sociedade do conhecimento e da informação, a Memória Social é uma abordagem que passa entre, além e através das disciplinas, numa busca de compreensão da complexidade, e que não é mais considerada um braço da História. A Memória guarda e preserva as culturas, as línguas, os bens culturais, o saber fazer, as crenças e ritos de um povo e de uma sociedade. Sua transdisciplinaridade potencializa as tendências subjetivas heterogêneas em contraponto às tendências homogeneizantes (Galvão, 2015, p. 3).

Segundo Mentz (2011) a história é feita a partir da memória individual, e esta memória, quando entrelaçada, modifica, perpetua e constitui a memória social de uma comunidade e de uma sociedade com o passar do tempo. Ainda de acordo com o mesmo autor, a memória social também diz respeito ao valor que as pessoas dão ao passado, e quanto

mais ela representar as experiências dos vários segmentos da sociedade e estimular nas pessoas seus mundos afetivos ao procurar suas lembranças para construir o passado, mais significativa é.

Em geral, ao falarmos em memória, nos referimos, inicialmente, à capacidade de lembrar o que foi vivido. De um modo geral, todos nós construímos memória ao longo do tempo, a partir de acontecimentos do nosso cotidiano que podem ser evidenciados, tanto nas coisas que realizamos ou não, pois muitas vezes, lembramos de fatos que nem sequer vivenciamos, mas que foram importantes na construção da memória de uma região, de um povo, como por exemplo, os acontecimentos históricos e políticos. Somos atores sociais, ativos e indispensáveis na construção da memória individual, mas, sobretudo, da memória coletiva que deve ser entendida em âmbito social e que está sujeita a transformações constantes (Sampaio, 2013, p. 39).

Assim, a memória social é apresentada a partir de um contexto macro em que a sociedade é envolvida ao se apresentar de forma coletiva, e é possível ser construída e reconstruída por meio das pessoas.

### **2.3.2 Memória na ciência da informação**

Com a criação da escrita, as informações passam a ter a possibilidade de serem registradas em suporte, por isso a memória humana passa a não ser o único meio de preservar e reter informações (Monteiro; Carelli; Pickler, 2008). Assim, a informação se torna consultável, comparável, estocada, entre outros aspectos, e se torna um objeto passível de análise (Monteiro; Carelli; Pickler, 2008).

As bibliotecas, arquivos e museus são considerados como locais que contêm a história da humanidade, onde a memória está intrinsicamente vinculada à preservação, e esses locais de memória guardam os materiais relativos à memória de um povo, um país, uma cidade, e diante disso, a ciência da informação deixou de lado um aspecto chave da memória, que é o esquecimento (Monteiro; Carelli; Pickler, 2008). Por conta da preservação de seus materiais, os locais de memória podem ser associados a uma memória de longo alcance e por isso, a ciência da informação não dá a atenção necessária ao fato de que o esquecimento está associado a memória (Monteiro; Carelli; Pickler, 2008).

Ainda de acordo com os mesmos autores, os documentos são organizados para que seja possível a sua recuperação, conseqüentemente, a ciência da informação não tem grande atuação sobre o esquecimento e é comum classificar a memória, no sentido de preservação, como sinônimo de biblioteca, visto que bibliotecas, museus e arquivos estão diretamente relacionados a memória de um povo e a noção de memória está relacionada a retenção de

informações e sua recuperação (Monteiro; Carelli; Pickler, 2008). Dessa forma, “cabe questionar a práxis biblioteconômica e sua relação com o esquecimento, no intuito de compreender que, mesmo preservando o conhecimento registrado em diversos suportes, algumas formas de esquecimento estavam ali, explícita ou implicitamente” (Monteiro; Carelli; Pickler, 2008, p. 13).

A memória é resultado de processos agenciados que ocorrem no interior de práticas culturais por meio de mecanismos de regulação, criação, entre outros, “tendo em vista que a informação enquanto dispositivo tem por função criar significados semânticos e representacionais” (Tavares; Loureiro; Medeiros, 2015, p. 6). A criação de bibliotecas, arquivos e museus como instituições de memória integra a ideia de preservação da identidade social e cultural, pois a memória é um processo de construir identidades e, assim, a ciência da informação tem um importante papel no que diz respeito à evocação da memória e, conseqüentemente, na formação da identidade de um povo, pois possibilita o acesso à informação para que se resgate a memória (Melo Filho, 2016). Os profissionais que atuam no âmbito da informação devem estar bem preparados e possuir competências e habilidades para disseminar esse acesso (Melo Filho, 2016).

A informação é qualificada como um caminho entre a produção da memória e o registro do conhecimento por conta de sua característica de fornecimento de dados anteriores, bem como de preencher a necessidade que foi criada pela sociedade de se lembrar do passado (Rueda; Freitas; Valls, 2011).

A seguir são apresentadas algumas definições sobre memória extraídas do âmbito da Ciência da Informação:

**Quadro 1** - Definições sobre memória extraídas do âmbito da Ciência da Informação

| <b>Memória</b>   | <b>Fonte</b>                                  |
|--|---|
| <p>É possível afirmar que o tempo da memória é social e cultural. O indivíduo se recorda do que o grupo transmite e daquilo que se vive e seja significativo. O espaço e o tempo existem nas lembranças. Entretanto, é perceptível o desencaixe desse tempo e espaço. As memórias são influenciadas diretamente pela organização cultural e social de transmissão e seus vários meios de comunicação. Por meio da memória é possível se recordar do passado, misturado de eventos e acontecimentos presentes.</p>      | <p>Gomes, Oliveira Júnior e Araújo (2014)</p> |
| <p>A memória é um elemento de extrema importância do que se costuma chamar identidade, seja ela coletiva ou individual, em que a busca é uma das atividades centrais das sociedades e dos indivíduos de hoje. A memória é responsável por proporcionar no grupo ou no indivíduo uma sensação de pertencimento, assim como ressignificar dependendo do contexto dos fatos e ocorrências do passado. Ela não configura um processo de resgate ou de reconstituição, mas uma reconstrução do presente para o passado.</p> | <p>Silva Junior e Tavares (2018)</p>          |
| <p>A memória é a imortalidade. Ela é consolidada por fatores que foram importantes em algum momento de construção de uma memória coletiva ou individual e faz a história crescer rica de informações que procuram recordar o passado para servir ao presente e também ao futuro. O passado influencia diretamente o que somos e o que nos tornamos.</p>  | <p>Sampaio e Dantas (2020)</p>                |

Fonte: autoria própria (2023).

Conforme visto no quadro apresentado anteriormente, nota-se que os autores apresentam suas respectivas visões acerca da memória e todas elas têm uma grande carga de importância em relação a diversos aspectos, como para a perpetuação da informação, entendimento da história e sensação de pertencimento.

## **2.4 Patrimônio**

É comum pensar que patrimônio é algo passado, sendo memória de uma herança, "mas o patrimônio, também, é presente, é memória do tempo presente. Isso porque não podemos entender o presente, nem tampouco pensar o futuro, sem olhar para a memória" (Araripe, 2004, p. 114). Entre os diversos conceitos de patrimônio, há o patrimônio bibliográfico e o patrimônio cultural. Ainda de acordo com o mesmo autor, o patrimônio cultural se refere ao conjunto de tudo o que tem significado e sentido social, independentemente de o patrimônio ser algo visível (materializado) ou manifestações culturais apresentadas por meio do cidadão comum, e não contempla apenas a variedade de objetos, ou novos objetos e temas, mas sim a dimensão humana de fazeres sociais, ou seja, das práticas do cotidiano.

O patrimônio bibliográfico pode ser conceituado como o "conjunto das espécies bibliográficas, seja qual for o seu tipo de suporte, acumuladas ao longo dos séculos e que veiculam a herança cultural de um povo" (Faria; Pericão, 2008, p. 565). Por isso, o conceito de patrimônio bibliográfico abrange bem mais do que acervos certificados ou tombados e itens ou conjuntos bibliográficos selecionados por conceitos de raridade ou antiguidade (Provenzano, 2020).

### **2.4.1 Patrimônio bibliográfico**

O conceito de patrimônio bibliográfico está longe de ser um consenso. Apesar disso, diversos autores explicitam aspectos conceituais a respeito desse tema. Segundo Santos e Reis (2018) patrimônio bibliográfico no Brasil pode ser conceituado como bens culturais que possuem natureza bibliográfica, sendo alguns de seus exemplos manuscritos, livros, periódicos, incunábulo, folhetos, mapas, obras de referência, bem como criações impressas sobre o Brasil que foram elaboradas em território brasileiro por autores que não são brasileiros e foram publicados fora do território nacional, e outras de suas características são possuir valor para a história e a memória do país, além de serem criadas, publicadas e acessadas pelos cidadãos deste território.

As criações impressas que possuem origem estrangeira e que contribuíram de forma direta para o desenvolvimento intelectual da população brasileira também podem ser consideradas patrimônio bibliográfico (Santos; Reis, 2018). Segundo Napoleone e Beffa



(2022), o patrimônio bibliográfico é a expressão do patrimônio cultural de forma impressa. Já para Faria e Pericão (2008) patrimônio bibliográfico são as espécies bibliográficas que carregam a herança cultural de uma sociedade, independentemente do seu suporte e que são acumuladas com o passar do tempo.

Segundo Araújo (2020) é possível afirmar que um documento considerado patrimônio bibliográfico foi desenvolvido em um contexto social específico por um grupo, uma sociedade ou uma comunidade e se tornou um reflexo desse contexto, e assim, foi atribuído a ele um valor que vai muito além do valor que lhe foi concedido inicialmente, o que o torna um patrimônio bibliográfico. Por isso, o autor ainda destaca que ele é um meio que permite a expressão da identidade cultural da sociedade em questão e faz parte do desenvolvimento destas pessoas, por isso deve ser preservado e disseminado para as sucessivas gerações.

O patrimônio bibliográfico faz parte da cultura e da memória de uma sociedade e são documentos registrados, como livros publicados, manuscritos, jornais, partituras, cadernetas, folhetos, etc., sobretudo em papel e afins, e podem ou não serem manifestados em um formato tradicional de livro, além de que devem importância para um momento, uma comunidade, uma instituição, entre outros, e alguns de seus exemplos são coleções que deram início a um curso a nível de graduação, coleções de uma pessoa considerada importante para a instituição, um livro de extrema importância para um movimento social, primeiras edições em certos ramos do Direito, etc. (Araujo, 2020).

É possível compreender algumas definições acerca de patrimônio bibliográfico e documental no quadro a seguir:

**Quadro 2** - Definições isoladas sobre patrimônio documental e bibliográfico

| <b>Definição Patrimônio Documental</b>  | <b>Fonte</b>                     |
|---|----------------------------------|
| Faz parte do patrimônio documental o que nos distingue e nos dá a nossa identidade. Por patrimônio, devemos entender uma série de bens culturais herdados do passado e criados pela própria geração, pois patrimônio documental não se refere apenas a documentos e livros antigos, mas a todos os documentos que possuem um caráter único e valioso, a partir do presente ou do passado, como legado também pode ser algo que estamos criando e deixaremos para as gerações futuras.         | Fernández Zamora (2009)          |
| Conjunto de práticas culturais escritas são coletivamente referidos como patrimônio documental. Em outras palavras, o patrimônio documental é muito mais amplo do que textos, livros 20 impressos e manuscritos e qualquer trabalho criado ativamente (como documentos de arquivo), e inclui qualquer objeto que contenha inscrições ou informações antropológicas, como um objeto de museu.  | Jaramillo e Marín-Agudelo (2014) |
| Pelo conceito difundido pelo Programa Memória do Mundo, trabalhando com o pressuposto de que o patrimônio documental corresponde à memória coletiva dos povos, documentada por eles mesmos, pertencente às características culturais e históricas próprias, o que confia a estes conjuntos documentais a importante participação na permanência das identidades e das memórias dos povos do mundo.  | Crivelli e Bizello (2015)        |
| Inclui documentos de valor significativo e duradouro para uma comunidade, cultura, nação ou humanidade como um todo, cuja deterioração ou perda seria prejudicial. Características significativas desse patrimônio só podem se tornar aparentes com o tempo. É de importância global e responsabilidade de todos e deve ser totalmente preservado e protegido para todos, com a devida consideração e reconhecimento dos costumes e práticas culturais.                                       | Beffa e Napoleone (2017)         |
| <b>Definição Patrimônio Bibliográfico</b>   | <b>Fonte</b>                     |
| Livros e textos impressos constituem um patrimônio bibliográfico, parte de um objeto mais amplo cuja característica essencial é o registro de dados.  | Jaramillo e Marín-Agudelo (2014) |
| Patrimônio de bens culturais bibliográficos (manuscritos, incunábulo, livros, periódicos, mapas, brochuras e livros de referência) cuja raridade reconhece o seu valor para a história e memória do país ao longo dos séculos e que foram compilados, publicados e utilizados pelos cidadãos no seu território. O patrimônio bibliográfico nacional inclui também obras brasileiras criadas neste país por escritores estrangeiros e publicadas no exterior, bem Santos e Reis (2018) 21 como | Santos e Reis (2018)             |

|   |                                   |
|---|-----------------------------------|
| publicações de origem estrangeira, que integram os acervos das primeiras bibliotecas brasileiras que colaboraram diretamente no desenvolvimento intelectual deste país.   |                                   |
| O patrimônio bibliográfico inclui obras de fundo antigo, manuscritos, todas as obras e histórias únicas, literatura, fontes legais, placas e gravuras antigas, obras raras ou mesmo únicas pelas suas características: ilustrações, pergaminhos, desenhos, gravuras e miniaturas. | Álvarez (1998 apud Almeida, 2023) |

**Fonte:** Almeida (2023).

Nota-se que as definições de patrimônio documental e bibliográfico apresentam aspectos importantes para a o entendimento da história e possibilitam a perpetuação dessas informações, além de carregarem grande valor informacional e cultural. Esta pesquisa trata patrimônio bibliográfico e documental como conceitos complementares.

#### **2.4.2 Patrimônio cultural**

Patrimônio cultural pode ser conceituado como um conjunto de bens (materiais e imateriais) considerados como de interesse coletivo e que são relevantes o suficiente para se perpetuar no tempo (Rodrigues, 2012). Ele atua diretamente no desenvolvimento de sociedades, sendo que o patrimônio pode tanto ser uma criação desse desenvolvimento, quanto pode oferecer subsídios para que a comunidade crie outros patrimônios culturais, sem se desfazer dos anteriores, além de surgir por conta de grupos sociais, sociedades, comunidades, entre outros, que atribuem valor a elementos que julgam ser importantes de alguma forma para suas respectivas memórias e identidades (Araujo, 2020).

Segundo a Constituição Federal brasileira de 1988, patrimônio cultural é conceituado como:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (Brasil, 1988).

Dessa forma, o patrimônio cultural pode ser entendido como registros que são criados por grupos sociais em determinados contextos sociais e se torna uma manifestação desses grupos de indivíduos nas mais diferentes esferas, como manifestação de costumes, de valores, de práticas, entre outros exemplos, e essas manifestações podem ser registradas em vários suportes, sendo um exemplo deles um documento (Araujo, 2020).

Segundo Mendes (2012) o patrimônio cultural é um símbolo da persistência de grupos ao longo do tempo e permite a preservação de suas identidades apesar e através das mudanças, bem como atuar como um núcleo da identidade coletiva que permite tanto que o indivíduo se reconheça como que ele seja reconhecido (Mendes, 2012). Ele contrasta e distingue dos outros “a fisionomia física e moral de um lugar, uma cidade, uma região, um país – que sem ele ficam desprovidos de individualidade e autônoma personalidade, deixando de ser o que (já não) são” (Mendes, 2012, p. 17). Por isso, o mesmo autor destaca que o patrimônio cultural pode ser entendido como a garantia da sobrevivência e de um futuro, e pode-se afirmar que ele é para a sociedade o que a memória individual é para o ser humano.

Segundo Ferreira (2011) o patrimônio cultural possui extrema importância na formação da identidade cultural e na construção de imagens de locais, sobretudo de cidades, e tem como algumas de suas características a diversidade e a complexidade de forma vertical, uma vez que está sujeito a várias normas. Ele também aborda que em relação a complexidade horizontal do patrimônio cultural, pode-se afirmar que essa ela está relacionada a uma ampla variedade de suportes em que o patrimônio pode ser registrado, bem como a variadas tutelas públicas do patrimônio, já que podem ser tutelados a nível internacional, municipal, entre outros.

Bens materiais e imateriais são patrimônio cultural se forem legados ancestrais e que serão “transmitidos aos nossos descendentes com novos significados e interpretações de acordo com suas realidades socioculturais, sendo, portanto, uma ferramenta de reforço da identidade cultural e de elo entre passado e presente” (Mentz, 2011, p. 18).

O patrimônio cultural contribui para a promoção da valorização e da consagração do que é comum a certos grupos sociais no espaço e no tempo, e pode-se afirmar que ele se divide em três categorias, sendo a primeira referente a elementos que pertencem ao meio ambiente, a segunda diz respeito a saber, ao conhecimento, às técnicas e ao saber fazer, e a última categoria é sobre o patrimônio histórico que aborda o resultado da relação entre meio ambiente e indivíduo (Tomaz, 2010). Segundo Rodrigues (2018) o patrimônio pode ser

classificado como patrimônio material, que abrange o que é visível (a exemplo dos artefatos), e não material, que é o que não é visível (a exemplo de comportamentos, ideias, entre outros), e é preservado e reproduzido por meio da memória social (Rodrigues, 2018).

### **3 Metodologia**

Segundo Prodanov e Freitas (2013), a metodologia tem como propósito comprovar a utilidade e a validade da construção do conhecimento em questão, e pode ser conceituada como a aplicação de técnicas e procedimentos que foram observados para tal construção, além de descrever, examinar e avaliar técnicas e métodos de pesquisa que permitem que as informações sejam coletadas e processadas com o objetivo de resolver os problemas de investigação. Dessa forma, para a realização do presente trabalho foi utilizada uma metodologia qualitativa por meio de uma revisão de literatura narrativa que se divide em três etapas centrais: o levantamento bibliográfico sobre o tema em questão, a seleção dos artigos relevantes e, por fim, a relação entre patrimônio bibliográfico, memória e identidade de acordo com a literatura.

#### **3.1 Levantamento bibliográfico**

Segundo Galvão (2010, p. 377) “realizar um levantamento bibliográfico é se potencializar intelectualmente com o conhecimento coletivo, para se ir além”. Por isso, ele ainda destaca que o levantamento bibliográfico permite reaproveitar pesquisas em diferentes contextos, analisar algumas possíveis falhas nos estudos realizados, preencher lacunas na literatura por meio do desenvolvimento de estudos, otimizar recursos, entre outros aspectos, então uma boa pesquisa científica precisa de um levantamento bibliográfico de forma prévia e de qualidade (Galvão, 2010).

Neste trabalho, o levantamento bibliográfico foi realizado para compreender a literatura em que o tema está inserido e buscar entender a relação presente entre patrimônio bibliográfico, memória e identidade a fim de compreender essa relação. Por isso, foram realizadas buscas nas bases de dados Scielo, Brapci, Google Acadêmico, Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM) e CAPES para conceituar os principais termos presentes neste trabalho e suas relações.

Para compreender os aspectos acerca do patrimônio bibliográfico, sobretudo na ciência da informação, foi necessário buscar pelo termo “patrimônio bibliográfico” na BRAPCI. Segundo Gabriel Junior (2014) a Brapci objetiva subsidiar propostas e estudos na área de Ciência da Informação, se fundamenta em atividades planejadas de forma institucional e sua construção subsidia a construção de um observatório voltado a estudos descritivos e analíticos em relação a produção editorial e a organização do conhecimento da Ciência da Informação, que é uma área que está em crescente desenvolvimento (Gabriel Junior, 2014).

Nessa pesquisa foram encontrados 89 resultados, e entre eles 3 artigos foram considerados imprescindíveis para este trabalho. Dois desses artigos são de autoria da mestranda Jullyana Monteiro Guimarães Araujo que aborda fortemente a temática do patrimônio bibliográfico em suas pesquisas, como nos artigos Coleções especiais da UNIRIO: Patrimônio bibliográfico no âmbito institucional (2021) e A coleção especial como patrimônio bibliográfico no Brasil (2020). Além disso, ainda foi utilizado o artigo Patrimônio Cultural, Identidade e Memória Social: suas interfaces com a sociedade (2018), que foi produzido pelos autores Josemar Elias da Silva Júnior (Doutorando e Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba) e Ana Lúcia de Oliveira Tavares (Especialista em Educação em Direitos Humanos pela UFPB e Mestranda em Ciência da Informação na Universidade Federal da Paraíba).

Também foi realizada a busca na mesma base de dados do termo “memória”, onde foram obtidos 1605 resultados. Nesta base, foi utilizado o artigo Memória institucional: uma revisão de literatura (2011) que aborda alguns aspectos conceituais em relação a memória, e que foi elaborado pelos autores Rueda, Freitas e Valls. Outro documento utilizado que aborda a memória foi elaborado pela doutora Eliane Braga de Oliveira em sua tese cujo título é O conceito de memória na ciência da informação no Brasil: uma análise da produção científica dos programas de pós-graduação (2010) que traz uma visão da memória com enfoque na ciência da informação. O renomado historiador Le Goff em História e Memória (1990) e o sociólogo Pollak em Memória, esquecimento, silêncio (1989) também contribuíram para definição dos aspectos conceituais acerca da memória.

Já para conceituar e trazer aspectos relevantes sobre identidade foram utilizados documentos produzidos por autores renomados em relação a essa temática, como Maheirie (Doutora em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), Ciampa (doutor em psicologia social), o sociólogo Stuart Hall - que aborda intensamente os aspectos

acerca da identidade em suas pesquisas - bem como o antropólogo Munanga, também bastante presente nesse tema.

### **3.2 Relações entre termos**

Após o levantamento bibliográfico, foram selecionados os documentos considerados relevantes para a solução da questão central deste trabalho: a relação entre **patrimônio bibliográfico, memória e identidade**. A partir da leitura de artigos foi destacado o que abordava a relação entre esses termos e, dessa forma, foi possível definir e relacionar esses conceitos. Para isso, foi feita uma revisão de literatura narrativa, e assim, as publicações que abordam esse elo foram utilizadas para justificar essa relação. A revisão de literatura narrativa consiste em publicações amplas, adequadas para discutir e descrever o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado tema, sob ponto de vista teórico ou contextual, e possuem análise da literatura publicada em artigos de revista impressas e/ou eletrônicas, livros, e a análise e interpretação crítica pessoal do autor (Rother, 2007).

## **4 Análise dos resultados**

A seguir será apresentada a relação entre patrimônio bibliográfico, memória e identidade, que será dividida em duas partes: primeiramente será feita a relação entre patrimônio bibliográfico e memória e em seguida a relação entre memória e identidade. Dessa forma, será possível compreender esse elo.

### **4.1 Patrimônio bibliográfico e memória**

O patrimônio bibliográfico é genuinamente configurado como manifestação da cultura, uma vez que é uma das formas de dar voz ao ser humano. Ele pode ser resultado de um conjunto de pessoas, e o resultado dessa produção - desenvolvida em um contexto social específico - é um reflexo deste contexto e dessa forma permite à sociedade em questão expressar sua identidade cultural (Araújo, 2020). Ainda de acordo com o mesmo autor, essa expressão, por sua vez, pode vir a fazer parte do desenvolvimento dessa sociedade, e conseqüentemente, sendo um vetor de sua reverberação e disseminação à outras pessoas e gerações.

O patrimônio bibliográfico - como informação - é um instrumento de extrema importância para a construção da memória. Segundo Barreto (1994) a informação participa diretamente da revolução e da evolução do ser humano em direção à sua história, portanto, é possível afirmar que a informação sintoniza o mundo, e na sua função organizadora, ela serve de referência para indivíduos ao seu destino. Por isso, o patrimônio bibliográfico é importante para servir de referencial às pessoas, de modo a possibilitar o entendimento do contexto em que tal obra foi produzida e também novas interpretações a partir dela.

A escrita afeta e influencia profundamente a forma como se transmite a memória ao proporcionar à humanidade uma maneira de armazenar e recuperar informações que transcende o espaço e o tempo (Oliveira, 2010). Assim, torna-se possível que o patrimônio bibliográfico ultrapasse gerações e alcance mais pessoas, proporcionando a elas terem ciência da história por trás do patrimônio. Além disso, possibilita a reverberação da memória, que mesmo que não seja compreendida de forma homogênea por todos, é internalizada de alguma forma.

“Da mesma forma que os patrimônios, os patrimônios documentais correspondem a uma categoria de bens culturais investidos de sentido que remetem à memória do grupo detentor. Ao modo dos documentos, eles contam com uma função informativa e instrutiva” (Crivelli; Bizello, 2015, p. 9). Também é importante destacar que o patrimônio bibliográfico precisa de cuidados para que continue exercendo sua função, inclusive para continuar a ser um elemento essencial para a memória. Por isso:

A preservação do patrimônio bibliográfico e documental faz parte da preservação da memória e é estabelecida por meio de relações com as comunidades locais e institucionais, que ajudaram a desvendar as tramas e buscar vestígios da história institucional, local e da própria comunidade e de seus habitantes, visando sua preservação. São eles os atores que darão pistas sobre o que preservar e divulgar, por meio do estabelecimento de parcerias, que irão organizar de uma forma racional a vivência coletiva e a identidade cultural, criando ou restabelecendo laços de pertencimento à cidade e às suas instituições. As iniciativas para a preservação da memória regional englobam desde acervos particulares, de personalidades (artistas, políticos, educadores, literatos, pesquisadores, acadêmicos etc.), personagens que se destacam na instituição e/ou sociedade local, e que tenham um papel relevante para aquela comunidade, servindo de exemplo a ser seguido, digno de fazer parte da memória cultural e social dessa comunidade (Napoleone; Scarpeline; Beffa, 2022, p. 111).

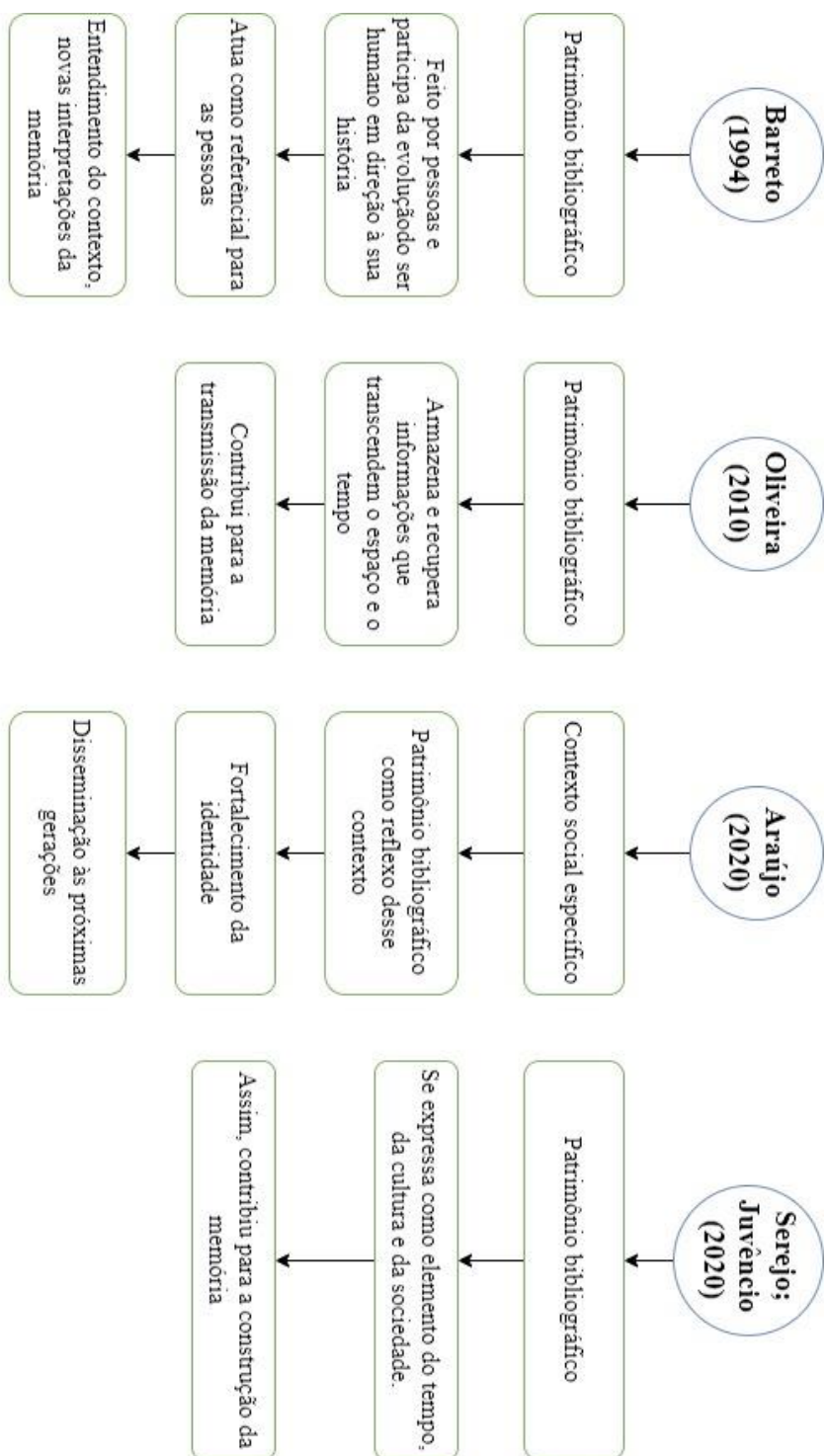
O patrimônio bibliográfico “[...] se insere no rol das representações que a sociedade faz de si e para si, se expressando como elemento de sua cultura, de seu tempo e da sociedade que o cerca” (Serejo; Juvêncio, 2020, p. 194). Assim, ele contribui para a construção da



memória, uma vez que é um reflexo da cultura, do tempo e da sociedade em que está inserido, além de permitir que o indivíduo se reconheça nesse contexto, e isso contribui para o entendimento da identidade.

A figura a seguir apresenta a relação entre patrimônio bibliográfico e memória segundo alguns autores:

**Figura 1** - Relação entre patrimônio bibliográfico e memória segundo Barreto (1994), Oliveira (2010), Araújo (2020) e Serejo e Juvêncio (2020)



Fonte: autoria própria (2023).

Assim, é possível compreender essa relação como algo que resulta não só no âmbito do patrimônio bibliográfico como um fim nele mesmo, mas sim como um elemento que permite vários outros processos acerca dele, que envolvem entre outros aspectos, a memória.

As explicações dos autores se assemelham e se complementam, sobretudo a relação explicitada por Serejo e Juvêncio (2020) e Oliveira (2010), o que permite ter uma visão interessante sobre essa relação.

#### **4.2 Memória e identidade**

Rememorar vai muito além de trazer o passado para o presente, pois também é um mecanismo para revisões, reavaliações, autoconhecimento e autoanálise, e este é o caminho que permite a memória alcançar a identidade, sendo um elemento essencial em sua construção e reconstrução (Souza, 2014). Assim, a memória e a identidade caminham juntas, uma vez que um dos meios de se formar a identidade é por meio da memória. Segundo Souza (2014), para narrar a si próprio, se ver como indivíduo diante do outro, engendrar uma identidade e encontrar uma posição dentro de um grupo é necessário voltar ao passado. Assim, a memória tem um papel fundamental para a formação da identidade, pois permite que o indivíduo possa se reconhecer e se caracterizar no ambiente em que está inserido, bem como se diferenciar dos outros a partir do que o indivíduo entende ser como suas características.

Ainda de acordo com o referido autor, a memória possui um papel modelador da identidade, uma vez que o que é rememorado (e o significado imputado ao passado) no presente definem como será a reconstrução da identidade. Ela é um fator chave para que o indivíduo se recorde do que acredita o constituir, pois é ela que permite a rememoração do que se é, sobretudo quando essa identidade, de alguma forma, se perde. Segundo Batista (2005, p. 29) “a ligação entre memória e identidade é tão profunda que o imaginário histórico-cultural se alimenta destes para se autossustentar e se reconhecer como expressão particular de um determinado povo”.

A preocupação com a memória é de extrema importância para manter a coesão, a unidade e garantir os recursos necessários para a afirmação desses grupos, por isso, é possível afirmar que a memória fornece substrato à identidade, e também "apresenta o que fomos, para melhor consolidar as nossas construções acerca do que somos" (Oliveira, 2008, p. 96). Ele também aborda que a memória trabalha de forma seletiva, agrupando os acontecimentos e os elementos que irão fazer parte do que fica e do que tem valor para o grupo no qual ela é construída, e que a relação entre memória e identidade é baseada no anseio da permanência e da continuidade para o ser humano e para o grupo. Assim, o autor ainda destaca que o

esquecimento e a lembrança de forma articulada têm a funcionalidade de selecionar e organizar os eventos que fazem parte da memória.

Nota-se que a maneira que o indivíduo se percebe passa pela memória (Souza, 2014). Por isso, memória e identidade são conceitos intimamente relacionados, uma vez que a memória é um importante instrumento para trazer ao presente esse senso de identidade.

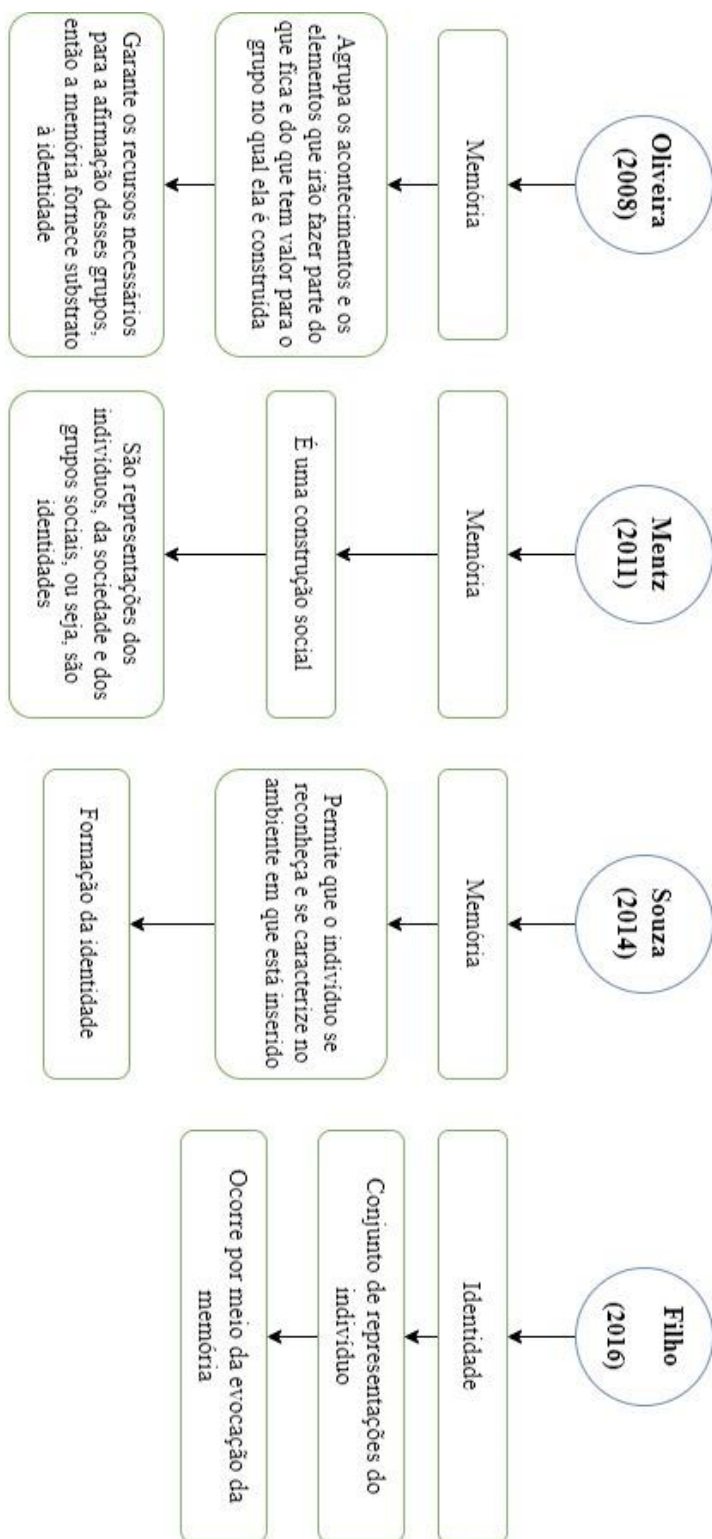
Segundo Mentz (2011) memórias são representações dos indivíduos, da sociedade e dos grupos sociais, ou seja, são identidades. O mesmo autor ainda destaca que:

A memória, não é uma construção individual, e sim social. Nenhuma memória está livre da interferência social, seja ela qual for. Entretanto, a fim de permitir reconstruções e rememorações da memória social, a humanidade busca guardar e preservar elementos materiais para proporcionar meios que não permitam à sociedade cair no esquecimento, pois, assim como um indivíduo, ela pode perder sua memória e, em consequência, sua identidade (MENTZ, 2011, p. 89).

Nota-se que essa relação se apresenta de formas diferentes por cada autor, e todas elas destacam aspectos que merecem atenção. Além do que foi exposto, ainda é importante destacar que a identidade é o conjunto de representações do indivíduo, marcado pelas referências dadas nos acontecimentos da trajetória do sujeito, e a construção da identidade passa pela evocação da memória (Melo Filho, 2016).

Assim, é possível visualizar melhor a relação entre memória e identidade na figura a seguir:

**Figura 2** - Relação entre memória e identidade segundo Oliveira (2008), Souza (2014), Mentz (2011) e Melo Filho (2016)



**Fonte:** autoria própria (2023)

Dessa forma, é possível visualizar esse vínculo como algo que é desenvolvido em conjunto: a memória e a identidade em um ciclo de representações. Assim, “ao falar de

memória, entende-se como um trabalho de construção de identidades” (Melo Filho, 2016, p. 117), e essa construção envolve atribuições e rememoração.

As ideias dos autores se completam e permitem que se tenha uma visão ampla dessa relação, uma vez que por meio delas é possível compreender a relação entre a memória e a identidade, que se relaciona a aspectos como representações, atribuições, autopercepção e acontecimentos passados.

## **5 Considerações finais**

Nota-se que a relação entre patrimônio bibliográfico, identidade e memória apresenta diversos pontos importantes. A relação entre esses termos permite que as pessoas tenham ciência do mundo que os cerca e também contribui para a uma autopercepção, além de desenvolver um pensamento crítico em relação a tudo o que envolve o patrimônio bibliográfico e a história por trás dele.

O interesse em investigar essa relação teve início em 2018 quando iniciei meus estudos na antropologia, que me permitiu ter uma visão mais profunda sobre assuntos como as formas que lidamos com os símbolos ao nosso redor, como atribuímos significado às coisas, como aprendemos e repassamos gostos, aprendizados, valores, entre tantas outras coisas. A partir dessa visão pude aplicar esse olhar na biblioteconomia, sobretudo em relação ao patrimônio bibliográfico, uma vez que isso reflete a história, a memória e conta um pouco de cada um de nós.

Os grupos sociais e os indivíduos em sua singularidade procuram por meio da acumulação (revestidos de intencionalidade) preservar práticas e objetos que justificam e referenciam identidade cultural e eventos históricos, guardando em si a relevância social, e dessa forma, o patrimônio além de recordar o passado constata sua intrínseca relação com a memória (que é responsável por reconstruir fatos e períodos passados) além de o patrimônio envolver questões relacionadas à identidade, e conseqüentemente a memória social de determinado grupo (Junior; Tavares, 2018). Assim, essa relação se apresenta como um leque de possibilidades a serem exploradas, todas com muito valor, sentido e magnitude. Ainda é possível perceber que o patrimônio bibliográfico está intrinsecamente vinculado à cultura, uma vez que segundo Vannuchi (2006) cultura é tudo o que o ser humano produz.

Essa temática envolve aspectos de outras disciplinas, tanto para definir os termos quanto para justificar sua relação. Por isso, se fez necessário entender algumas definições do campo antropológico, por exemplo, para que tornasse a análise viável, e a partir dos resultados foi possível perceber que essa relação traz diversos resultados: no âmbito pessoal, ao permitir o entendimento de si e da própria história; no âmbito social, uma vez que permite a compreensão de cenários, acontecimentos, ou seja, do todo, o que forma toda uma rede de compreensão e novas possibilidades de interpretação por cada indivíduo, o que possibilita outros pontos de vista.

A relação entre esses conceitos merece uma atenção maior dos pesquisadores, uma vez que a partir dela é possível encontrar uma grande dimensão da importância da existência do patrimônio bibliográfico, o que pode levar a outros temas relevantes como a importância da educação patrimonial, da preservação do patrimônio em diversos aspectos (inclusive em outros temas em relação à biblioteconomia, uma vez que as bibliotecas também podem ser patrimônio) e também a importância do papel do Estado na valorização do patrimônio e das bibliotecas, que merece grande destaque em pesquisas e nas discussões acerca de patrimônio.

## 6 Referências

- ALMEIDA, Clara Braz de. **Patrimônio bibliográfico e documental: contextualização e Jaramillo desafios**. Greyciane Lins. 2023. 47 f. TCC (Graduação) – Curso de Biblioteconomia, Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2023.
- ARARIPE, Fátima Maria Alencar. Do patrimônio cultural e seus significados. **Transinformação**, v. 16, p. 1-12, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/217485>. Acesso em: 03 jun. 2023.
- ARAUJO, Jullyana Monteiro Guimarães. A coleção especial como patrimônio bibliográfico no Brasil. **Memória e Informação**, v. 4, n. 2, p. 75-97, 30 dez. 2020. Disponível em: <http://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/132>. Acesso em: 03 jun. 2023.
- ARAUJO, Jullyana Monteiro Guimarães. Coleções especiais da UNIRIO: Patrimônio bibliográfico no âmbito institucional. **Cadernos de Informação Jurídica (Cajur)**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. p.29–48, 2021. Disponível em: <http://www.cajur.com.br/index.php/cajur/article/view/274>. Acesso em: 1 jul. 2022.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque. A questão da informação. **Revista São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 8., n. 4, 1994. Disponível em: [http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v08n04/v08n04\\_01.pdf](http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v08n04/v08n04_01.pdf). Acesso em: 1 jul. 2022.
- BATISTA, Claudio Magalhães. Memória e identidade: aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. **Caderno virtual de turismo**, v. 5, n. 3, p. 27-33, 2005. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1154/115416147004.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2022.
- BEFFA, Maria Lúcia; NAPOLEONE, Luciana Maria. Livros e bibliotecas como patrimônio cultural. **PontodeAcesso**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 621–653, 2022. DOI: 10.9771/rpa.v16i3.52327. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/52327>. Acesso em: 6 jul. 2023.
- BEFFA, Maria Lúcia; NAPOLEONE, Luciana Maria. Reflexões sobre patrimônio bibliográfico e gestão de memória em bibliotecas. São Paulo: **Cadernos Jurídicos**, 2022. Disponível em: [https://www.tjsp.jus.br/download/EPM/Publicacoes/CadernosJuridicos/cj\\_n61\\_16\\_luciana%20maria%20napoleone\\_2p.pdf?d=637807086853501940](https://www.tjsp.jus.br/download/EPM/Publicacoes/CadernosJuridicos/cj_n61_16_luciana%20maria%20napoleone_2p.pdf?d=637807086853501940). Acesso em: 1 jul. 2022.
- BENTO, António. Como fazer uma revisão da literatura: considerações teóricas e práticas. **Revista JA (Associação Académica da Universidade da Madeira)**, v. 7, n. 65, p. 42-44, 2012. Disponível em: <https://bds.unb.br/handle/123456789/1172>. Acesso em: 1 jul. 2022.
- BOTELHO, Isaura. Dimensões da cultura e políticas públicas. **São Paulo em Perspectiva**, v. 15, n. 2, p. 73–83, abr. 2001. <https://doi.org/10.1590/S0102-88392001000200011>. Acesso em: 1 jul. 2022.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 23 mar. 2020.
- CANEDO, Daniele. Cultura é o quê? Reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos. In: V ENECULT-Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (ENECULT), 5, 2009,



Salvador. **Anais [...]**. Salvador-BA: Universidade Federal da Bahia, v. 27, 2009. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2023.

CIAMPA, Antônio da Costa. **A estória do Severino e a história de Severina**. 9ª reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2007.

CIAMPA, Antonio da Costa. Identidade. In: W. Codo & S. T. M Lane (Orgs.). **Psicologia social: o homem em movimento** (pp. 58-75), São Paulo: Brasiliense, 1984.

CRIVELLI, Renato; BIZELLO, Maria Leandra. ARQUIVOS PESSOAIS E PATRIMÔNIO DOCUMENTAL: ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DOS REGISTROS MEMÓRIA DO MUNDO DO BRASIL-UNESCO. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação, 16. 2015, João Pessoa. **Anais [...]** João Pessoa: 2015. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/188636>. Acesso em: 13 mai. 2023.

DURHAM, Eunice Ribeiro. **A dinâmica da cultura**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

FARIA, Ederson de; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. Sobre o conceito de identidade: apropriações em estudos sobre formação de professores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 15, n. 1, p. 35–42, jun. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572011000100004>. Acesso em: 13 mai. 2023.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico**. São Paulo: Edusp, 2008.

FERNÁNDEZ DE ZAMORA, Rosa María. Conocer, valorar y difundir el patrimonio documental de América Latina y el Caribe. IFLA General Conference and Council, 2009, Milão. **Anais [...]** Milão: 2009. Disponível em: <https://www.ifla.org/past-wlic/2009/98-fernandez-es.pdf>. Acesso em: Acesso em: 13 mai. 2023.

FERREIRA DOS SANTOS, R.; SOARES DOS REIS, A. O patrimônio bibliográfico no Brasil: trajetória de leis, políticas e instrumentos de proteção legal. **Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información**, [S. l.], v. 32, n. 75, p. 223–259, 2018. DOI: 10.22201/iibi.24488321xe.2018.75.57970. Disponível em: <http://rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/view/57970>. Acesso em: 26 jul. 2023.

FERREIRA, Vítor. Olhares sobre o património cultural. **Idearte-Revista de Teorias e Ciências da Arte**, v. 7, n. 7, p. 61-72, 2011.

GABRIEL JUNIOR, Rene Faustino. Aproximação da bibliometria e recuperação de informação na brapci. **Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria**, v. 4, n. , 2014. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/45770>. Acesso em: 03 jun. 2023.

GALVÃO, Edna Maria. Memória social e transdisciplinaridade. **Revista Morpheus - Estudos Interdisciplinares em Memória Social**, [S. l.], v. 7, n. 13, 2015. Disponível em: <http://seer.unirio.br/morpheus/article/view/4816>. Acesso em: 10 ago. 2022.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. Levantamento bibliográfico e pesquisa científica. In: FRANCO, Laércio Joel; PASSOS, Afonso Dinis Costa (Org.). **Fundamentos de epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010. p. 377-398. Disponível em: [http://www2.eerp.usp.br/nepien/disponibilizararquivos/levantamento\\_bibliografico\\_cristianegalv.pdf](http://www2.eerp.usp.br/nepien/disponibilizararquivos/levantamento_bibliografico_cristianegalv.pdf). Acesso em: 05 de jul. 2023.

GOMES, Marcos Aurelio; OLIVEIRA JÚNIOR, José; ARAUJO, Nelma Camêlo. Memória: construção social, lugares e competência. **Ciência da Informação em Revista**, v. 1, n. 2, p. 9-19, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/36336>. Acesso em: 15 maio 2023.

GONÇALVES, Alicia Ferreira. Sobre o conceito de cultura na Antropologia. **Cadernos de Estudos Sociais**, [S. l.], v. 25, n. 1, 2011. Disponível em: <https://periodicos.fundaj.gov.br/CAD/article/view/1416>. Acesso em: 9 maio de 2022.

GONDAR, Jô. **Cinco proposições sobre memória social**. Morpheus, Rio de Janeiro, v. 9, n. 15, p. 10-40, 2016.

GONDAR, Jô. **Memória individual, memória coletiva, memória social**. Morpheus, Rio de Janeiro, v. 8, n. 13, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.; Trad.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 103-133.

JARAMILLO, Orlanda; MARÍN-AGUDELO, Sebastián-Alejandro. Patrimonio bibliográfico en la biblioteca pública: memorias locales e identidades nacionales. **Profesional de la información**, v. 23, n. 4, p. 425-432, 2014. Disponível em: [https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0185-16592013000300003](https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-16592013000300003). Acesso em: 13 mai. 2023.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução Bernardo Leitão. 1. ed. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1990.

LOPES, Ruy Sardinha. Cultura e desenvolvimento: conceitos revistados. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura**, n. 1, v. 21, p. 81-94, 2019. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/10916>. Acesso em: 05 de jul. 2023.

MAHEIRIE, Kátia. Constituição do sujeito, subjetividade e identidade. **Interações**, v. 7, n. 13, p. 31-44, 2002. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/354/35401303.pdf>. Acesso em: 05 de jul. 2023.

MEDEIRO, Marília Salles Falci. A construção teórica dos conceitos de socialização e identidade. **Revista de Ciências Sociais**, v.33, n.1, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/9865>. Acesso em 05 de jul. 2022.

MELO FILHO, Edilson Targino. Relações teórico-conceituais entre identidade e memória na perspectiva da ciência da informação. **Informação em Pauta**, v. 1, n. 2, p. 116-130, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/41286>. Acesso em: 03 jul. 2023.

MENDES, António Rosa. **O que é Património Cultural**. Lisboa: Gente Singular Editora Ltda, 2012. Disponível em: <https://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/2506>. Acesso em: 05 de jul. 2023.

MENTZ, Patricia. **Lembranças concretas: a memória social através do patrimônio cultural edificado das bibliotecas (Bacharelado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre**, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/37624>.

MINTZ, Sidney W. Cultura: uma visão antropológica. **Tempo**, v. 14, n. 28, p. 223–237, jun. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-77042010000100010>. Acesso em: 05 de jul. 2023.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, v. 2, n. 3, p. 3-13, 1989. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278>. Acesso em: 05 abr. 2022.

MONTEIRO, Silvana Drumond; CARELLI, Ana Esmeralda; PICKLER, Maria Elisa Valentim. A ciência da informação, memória e esquecimento. **DataGramZero**, v. 9, n. 6, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/6382>. Acesso em: 26 jun. 2022.

MOREIRA, Raimundo. História e memória: algumas observações. 2005.

MUNANGA, Kabengele. **Diversidade, etnicidade, identidade e cidadania. In: palestra proferida no I seminário de formação teórico metodológico.** ANPED, São Paulo, 2005.

NAPOLEONE, Luciana.; SCARPELINE, Rosaelena.; BEFFA, Maria Lucia. Patrimônio bibliográfico e documental em São Paulo: perspectivas. **BIBLOS**, v. 35, n. 2, 2022. DOI: <https://doi.org/10.14295/biblos.v35i2.12627>. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/12627>. Acesso em: 13 mai. 2023.

OLIVEIRA, Carmen Irene Correia de. Memória e identidade institucional: um estudo de caso. **Revista Vivência**, Natal, n. 34, p.91-111, 2008.

OLIVEIRA, Eliane Braga de. **O conceito de memória na ciência da informação no Brasil: uma análise da produção científica dos programas de pós-graduação.** 2010. 194., il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/7466>. Acesso em: 05 de jul. 2023.

PEREIRA, Fernanda Cheiran. **Arquivos, memória e justiça: Gestão documental e preservação de acervos judiciais no Rio Grande do Sul.** Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/31152>. Acesso em: 05 de jul. 2023.

PIMENTEL, Thiago Duarte; CARRIERI, Alexandre de Pádua. A espacialidade na construção da identidade. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 9, n. 1, p. 1–21, mar. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-39512011000100002>. Acesso em: 05 de jul. 2023.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Revista estudos históricos**, v. 5, n. 10, p. 200-215, 1992.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PROVENZANO, Letícia Krauss. Reflexões sobre o patrimônio bibliográfico. **Memória e Informação**, v. 4, n. 2, p. 173-192, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/153098>. Acesso em: 03 jun. 2023.

RODRIGUES, Donizete. Patrimônio cultural, memória social e identidade: uma abordagem antropológica. **Revista Ubimuseum**, v. 1, 2012.

RODRIGUES, Donizete. Patrimônio cultural, memória social e identidade: interconexões entre os conceitos. **Letras Escreve**, v. 7, n. 4, p. 337, 14 jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.18468/letras.2017v7n4.p337-361>. Acesso em: 05 de jul. 2023.

RODRIGUES, Marcia. Memória, patrimônio, bibliotecas nacionais e a construção da identidade coletiva. **Em Questão**, v. 21, n. 2, p. 243, 17 set. 2015. DOI: <https://doi.org/10.19132/1808-5245212.243-262>. Acesso em: 05 de jul. 2023.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paul. Enferm.**, [s. l.], v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Acesso em: 05 de jul. 2023.

RUEDA, Valéria Matias da Silva; FREITAS, Aline de; VALLS, Valéria Martin. Memória institucional: uma revisão de literatura. **CRB8 Digital**, v. 4, n. 1, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/9723>. Acesso em: 11 maio 2022.

SAMPAIO, Débora Adriano; DANTAS, Esdras Renan Farias. Memória e representações: **Revista Fontes Documentais**, v. 3, n. 3, p. 62-75, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/153460>. Acesso em: 15 maio 2023.

SAMPAIO, Débora Adriano; DE OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire. Memória, museus e ciência da informação: uma perspectiva interdisciplinar. **Biblios**, n. 52, p. 35-42, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/161/16129466004.pdf>. Acesso em: 05 de jul. 2023.

SANTOS, Jose Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2017.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **Memória coletiva e teoria social**. [S. l.]: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

SANTOS, Renata Ferreira dos; REIS, Alcenir Soares dos. O patrimônio bibliográfico no Brasil: trajetória de leis, políticas e instrumentos de proteção legal. **Investig. bibl**, Ciudad de México, v. 32, n. 75, p. 223-259, jun. 2018. Disponível em: [https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0187-358X2018000200223&lng=es&nrm=iso](https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0187-358X2018000200223&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 13 mai. 2023.

SEREJO, Vitor.; JUVÊNCIO, Carlos Henrique. Livro, identidade e memória. **Memória e Informação**, v. 4, n. 2, p. 193-210, 30 dez. 2020. Disponível em: <http://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/138>. Acesso em: 05 de jul. 2023.

SILVA JUNIOR, Josemar Elias da; TAVARES, Ana Lúcia de Oliveira. Patrimônio Cultural, Identidade e Memória Social: suas interfaces com a sociedade. **Ciência da Informação em Revista**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 3-10, 2018. DOI: <https://doi.org/10.28998/cirev.2018v5n1a>. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/3775>. Acesso em: 2 abr. 2022.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.) **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000. 133 p.

SOUZA, Mariana Jantsch. A memória como matéria prima para uma identidade: apontamentos teóricos acerca das noções de memória e identidade. **Revista Graphos**, v. 16, n. 1, p. 91-117, 2014. Disponível em <https://periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/article/view/20337>. Acesso em: 13 mai. 2023.

TAVARES, Derek; LOUREIRO, José; MEDEIROS, Shara. Informação e memória: acerca das interrelações. In: XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...]** Pernambuco: UFPB, 2015. p. 1 - 7. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2926/1229>. Acesso em: 13 mai. 2023.

TOMAZ, Paulo Cesar. A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil. **Fênix - Revista de História e Estudos Culturais**, v. 7, n. 2, p. 1-12, 31 ago. 2010. Disponível em: <https://revistafenix.emnuvens.com.br/revistafenix/article/view/260>. Acesso em: 05 de jul. 2023.

VANNUCHI, Aldo. **Cultura brasileira: o que é, como se faz**. 4 ed. São Paulo, Loyola, 2006.

XAVIER, Antonio Roberto; MUNIZ, Karla Renata De Aguiar; VASCONCELOS, José Gerardo; PINTO, Francisco Ricardo Miranda. Memória: abordagem teórico-conceitual. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 3, n. 1, p. e313798, 14 set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i1.3798>. Acesso em: 05 de jul. 2023.